

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LAXÇA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1500 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acrescê o preço das estampillas.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou á rua da Barbacem 10 e 12=Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 30 réis; annuaes, por linha de typo commum, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particu. r. Annuncia-se qualque publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

Como humilde preito de justissima homenagem, ás nobilissimas qualidades do homem e aos dotes excepçoes do estadista eminente, reproduzimos hoje com a devida venia da *Semana de Lisboa*, o artigo, que acompanha o retrato do nosso illustre chefe o ex.^{mo} sr. conselheiro José Luciano de Castro, firmado pelo sr. Frederico Ressano Garcia, um dos maiores talentos do paiz e um dos vultos mais proeminentes do partido progressista:

José Luciano de Castro

Les méchants n'ont que des complices; les voluptueux ont des compagnons de débauche; les intéressés ont des associés; les politiques assemblent des factieux; les princes ont des courtisans; les hommes vertueux ont seuls des amis.

VOLTAIRE.

A biographia é nas letras o que a photographia é nas artes: uma exposição fria e inanimada, embora fiel, que pôde, quando muito, fixar os lineamentos externos do individuo, e nada mais.

Assim como só o pincel do artista possui o condão de dar luz aos olhos, expressão á bocca e vida ao rosto, fazendo ver o homem atravez do retrato, assim tambem só a penna do escriptor pôde gravar no papel os traços, por igual delicados, que deixam a impressão real do caracter do personagem.

Carlos I de Inglaterra *vive* ainda hoje para nós qual foi, digno, intelligente, voluntarioso e despotico, tanto quando o *vemos* no *Salon carré* do Louvre, n'aquelle precioso retrato pintado por Van Dyck, como quando o *lemos* n'uma das mais primorosas paginas da Historia de Macaulay. E até, coincidência sinistra, parece que o pintor erigiu tão altiva e senhoril a cabeça do soberano, na presciencia de que ella só poderia *ser-lhe separada dos hombros*, como se exprime o escriptor, *pelo cutello do algóz, á face do seu povo e em frente do seu real paço*.

Pensando assim, é nosso entender que seria mister suprir o que tem de deficiente a photographia de José Luciano de Castro, *escrevendo-lhe o retrato*, para insuflar vida e caracter no que é imagem, rigorosa sim, mas apagada e inexpressiva, do homem eminente, do notavel estadista que nos últimos trinta annos tem o seu nome ligado ao movimento politico do paiz.

Mas

tra la spiga e la man qual muro è messo consoante escreveu Petrarca n'aquelle verso

(16) FOLHETIM DO LOULETANO

NOTAS A LAPIS

Na carteira de uma ex-collegial

Aldeia do C. 22 de março

Maio 8.

O meu coração está hoje tão cheio, tão cheio! Nunca, vinte e quatro horas da minha vida foram, tão extraordinariamente, agitadas de sensações, provccadas por amarguras alheias ao meu proprio coração. Levantei-me cedo, muito cedo hontem de manhã. Desci á quinta e encontrei logo á entrada do portão a figura esbelta do dr. Castro que fazia caracolar o seu cavallo baio com um «entrain»...

E' sympathico a valer...

Mas como ia dizendo:

Encontrei o dr. Castro que saltou do cavallo ao avistar-me, e atirou as redeas ao primeiro creado que as aceitou:

—Como está a minha flôr? Um encanto desde pela manhã até á noite; não é verdade?

—Um encanto! E' demasiada a sua amabilidade sabe?

—Demasiada não; pouca, ainda, para o que tu vales. E é verdade: Disseram-me que recebeste uns lindos versos pelo correio.

tão espirituosamente aproveitado pelo nosso épico; e, como não podemos derrubar o muro da incompetencia propria para apresentar o nosso personagem, sob os variadissimos aspectos da sua prestimosa individualidade, tentaremos, ao menos, dar um só traço do seu formoso caracter.

Não estudaremos, por isso, o deputado que, ainda em verdes annos, o mesmo foi pronunciar o seu primeiro discurso que revelar-se desde logo, o tribuno ardente que, depois, pelas suas orações substanciosas, vibrantes e animadas ao sopro de uma verdadeira eloquencia, conquistou, passo a passo, logar saliente e singular entre os mais distinctos parlamentares.

Não apreciaremos, tão pouco, o ministro da justiça que demonstrou vasta erudição e actividade prodigiosa, publicando, no curto espaço de mezes, trabalhos notaveis quanto á administração ecclesiastica e sobretudo no tocante aos serviços judiciarios.

Tambem não fallaremos do ministro do reino que, mais tarde — quem o ignora? — prestou assignalados serviços á liberdade, refundindo e reformando o nosso direito administrativo, em ordem a transformar as corporações locais em escolas de sensata e pratica democracia, que outros, ao parecer, inconscientemente, tem pretendido amesquinhar.

E, depois, como presidente do conselho? Tal foi a confiança que soube inspirar ao paiz, onde já de ha muito era popular, e ao monarcha, de quem foi um dos mais sinceros amigos e um dos mais honrados servidores, que, tendo herdado o poder em circumstancias difficeis e melindrosas, o seu ministerio logrou vencer muitas e resolver outras, em quatro longos annos de uma vida politica tão tormentosa como disputada. Raro e eloquente exemplo, n'uma epocha e n'um paiz, em que os ministerios se succedem e, ao contrario do proloquio francez, se assemelham todos, ao menos, na rapidez com que desaparecem!

Nada diremos, sequer, do apostolo da religião politica em que professaram os Passos, José Estevão, Sá da Bandeira, duque de Loulé e Alves Martins; apostolo tão dedicado e prestigioso que um dia veiu em que todos os seus correligionarios, reunidos em volta d'elle, o aclamaram chefe, confiando-lhe o estandar-te que a morte arrancára ás mãos honradas d'aquelle que em vida foi Anselmo Bramcamp. E, — peregrina virtude a d'este homem! — elevado aos primeiros cargos da republica, coberto de veneras e honrarias, á medida que se vae adiantando na estrada da vida, verdadeiro caminho de Damasco para tantos outros, mais sente avigorar-se-lhe, como Thiers

—Quem lhe disse?
—O auctor.
—Recebi é certo; uns versos excessivamente amaveis que traziam juntamente o bilhete de visita de quem os escreveu. Guardei-os; achei que estavam muito bonitos mas não os agradeçi...
—Nem devias. As flôres e as estrellas recebem silenciosamente as homenagens...
—Mas eu não sou estrella nem flôr...
—E's tudo isso e muito mais...
—Mudemos de assumpto sim? Quer acompanhar-me a ver as raparigas de trabalho? Estão ali adeante a ceifar feno; e eu gosto impenso de aquella aroma...
—«Fain coupé»...
—Exactamente. Todos os objectos do meu uso, estão impregnados d'esse aroma. E havia uma pequenita, no collegio, que os conhecia por isso. Eu achava-lhe graça; porque na sua ingenuidade só encontrava para se exprimir esta phrase: Cheira a ti...
—Tinhamos chegado. O feno verde e louro, salpicado de flôres amarellas escarlates e azues, resscendia violentamente.
As raparigas levantaram-se todas:
—Muito bons dias.
—Que a menina os tenha «mal-o» o sr. doutor.

e Gladstone, o profundo amor á liberdade e á democracia.

Nem nos referiremos, por ultimo ao tacto politico e á isenção pessoal com que José Luciano, á frente do mais disciplinado dos partidos, tem sabido, n'este periodo angustioso que vamos atravessando e a despeito das impaciencias de uns e até das insinuações de outros, fazer da sua incontestada influencia, não aricte contra o poder, o que lhe seria facil, mas escudo das instituições, o que é bem mais digno e patriotico.

O traço, porém, que quizeramos deixar bem esculpido, ao lado do *medalhão* que encima este artigo, é o da singular attracção que José Luciano exerce no meio social que o rodeia; attracção tanto mais singular, accrescentaremos, quanto é certo vivermos n'uma epocha em que as paixões generosas e levantadas cedem, não raro, o passo aos interesses egoistas, ás ambições impacientes e ás vaidades insoffridas, que afastam e inimizam os homens.

Qual é o segredo d'essa fascinação irresistivel, até para os mais prevenidos, que irradia d'este homem prestigioso e que faz de quantos se acercam d'elle outros tantos amigos sinceros e devotados?

Já S. Jeronymo, o espirito mais celebre nos fastos oratorios do christianismo, e, sete seculos antes, Aristoteles, o mais poderoso genio que abrilhantou o paganismo, diziam que amizade quer equaldade.

E José Luciano, embora occupando posição eminente, ou, para melhor dizer, unica no paiz, sabe pela sua bonhomia, lhanesa e despretenção pôr-se ao nivel de quantos se lhe approximam por mais modestos que sejam. A distancia que fica é tão sómente a que dimana da superioridade do seu talento, não do proposito do seu animo.

E' ver a evangelica paciencia com que, esquecendo até as suas mais instantes commodidades, escuta as longas e successivas communicações que muitos dos seus correligionarios, mais expansivos que generosos, quotidianamente lhe infligem.

El procede assim, não por mero artificio, mais ou menos estudado, para captar popularidades e bemquerenças—que o que se faz contra a propria inclinação não é perduravel —mas pelo natural pendor do seu altruismo que o leva a sentir, no mesmo grau, os contentamentos e as tristezas dos que o rodeiam; pela elevada comprehensão da reciprocidade de direitos e deveres que constitue a essencia d'essa emanação do ceu, a que se dá o doce nome de amizade, arvore sempre virente, coberta de flôres e fructos.

Ha um amigo seu que se sinta aggravado? Eil-o pressuroso, procurando desaffrontal-o,

Não gostei muito do cumprimento, tocou-me nos nervos o estropiado adverbio que me associava ao medico.
Elle sotriu quasi imperceptivelmente porque é de uma fiatura, de um tacto de uma espezteza! Eram horas de almoço e todas se sentaram.
Debruçaram-se, desataram ás mantilhas e des-enrolaram as saias de cima, arregaçadas, por baixo dos aventaes e torcidas, atraz, em phantasticas «tournures» que não são destituidas de elegancia.
Umás tinham tirado o chapéu, outras atirado com elle para traz, deixando a descoberto a testa e o pegado do cabello. Não eram feias, não. Apenas uma, se conservava affastada do rancho e em vez de começar como as outras o seu singello almoço começou a fazer uma renda de «crouchet». Tinha o chapéu derrubado para os olhos e parecia não querer de forma nenhuma, encarar-nos:
—Aquella rapariga está doente? Perguntei, em voz baixa, a uma das que me ficava proxima:
—Não, menina Carminho, não está doente; mas... tem um grande desgosto.
E os olhos da rapariga encheram-se de lagrimas.
—Morreu-lhe alguém?
—Foi peor menina, foi muito peor o que lhe aconteceu. O namorado...

tomando-lhe como sua a causa arrostando com todos e com tudo.

Levanta-se perseguição contra um seu correligionario, por infimo que seja? E' vel-o, immediatamente, em campo, desviando golpes, desfazendo attrictos, promovendo auxilios e expondo-se até em defeza da victima.

Carece algum mancebo, com mais talento que fortuna, de meios indispensaveis para se instruir e elevar? Logo encontra em José Luciano o protector desvelado que o ampara e dirige até fazer d'elle um homem util á sociedade.

Os providissimos thesouros em que se de-sentranha a amizade de José Luciano só podem ser profundados por quem tem vivido perto d'elle.

Os momentos de ocio que o trabalho indefesso e a vida cheia e agitada lhe deixam, emprega-os exclusivamente em serviço dos amigos, que é esse o unico deleite d'aquelle primoroso espirito.

De Phidias, o insigne esculptor atheniense, se conta que, n'aquelle famosa estatua, que fez, de Minerva Parthenos, modelo mais para ser admirado que de nenhum artifice imitado, cinzelara o seu rosto no escudo da deusa para que o seu nome ficasse indissolvelmente ligado ao d'essa obra-prima da antiguidade.

José Luciano, se pela sua grande estatura moral se impõe ao respeito de todos, se pela supremacia do seu talento conquista a consideração dos que o tratam, pelos requintes do seu caracter simples e affectuoso consegue burilar a sua imagem no coração dos seus numerosos amigos, onde se conserva indelevel e imperecivel.

Este é o traço d'aquelle alevantado caracter que por nos ser pessoalmente sympathico quizemos accentuar.

Outro, porem, ha que não desejáramos deixar na sombra. E' o do seu viver modesto e singelo, no meio de uma familia adoravel, em que as tradicionaes virtudes do nosso povo se confundem com os primores da mais esmerada educação.

Mas, ali no limiar d'esse sanctuario do lar domestico, como na formosa imagem de Victor Hugo, reproduzida por outro grande poeta, Campoamor, está um anjo de pé, sorridente, com um dedo sobre os labios, impondo-nos silencio.

FREDERICO RESSANO GARCIA.

Offrenda:—Pelo sr. Silva Nogueira, distincto photographo, de passagem em Loulé, fomos brindados com uma magnifica photographia da banda musical *Artistas de Minerva*, d'esta villa.

Agradecemos a amabilidade da offerta.

—Dize o que foi, insisti já nervosa...
—O namorado vae casar com outra.
Senti que me fugia o chão debaixo dos pés o teria cahido se o dr. Castro me não amparasse.
—O que tens tu amôrsinho?
Eu comeci a chorar, a chorar convulsivamente:
—Tenho muito dó d'ella, doutor. E aponte para a rapariga que estava já de pé e chorava por ter percebido tudo.
As outras choravam tambem. Todas eram raparigas, todas amavam o não havia nenhuma de entre tantas que deixasse de censurar apiedada a abnegação da outra. Abnegação porque o caso era este:
Maria Luiza namorava o João havia muito tempo; e desde que elle fóra para a armada não tornára a namorar ninguém. Galantina, como era, tinha bastantes pretendentes; mas não havia meio de a fazer ser infiel ao querido marinheiro que sahira da aldeia convulso de soluços e já acenára com o lenço até perder de vista a terra onde lhe ficava o coração.
Elle era muito bom e amava-a muito tar em, mas...
OTRO MUNDO OTRAS DELICIAS
e a pobre aldeã começou pouco a por a esvaecer...
(Continúa).

VENDEN-SE

Por BAIXO PREÇO acções da empresa do jornal o «Algarvio».

Quem pretender dirija-se á redacção do «Louletano».

Desacatos e desaforos

I

Parece erguer-se em toda a provincia do Algarve uma certa agitação em assumptos religiosos, que bem longe de edificar os fiéis e corroborar suas crenças, se vai alastrando em monumentos escandalos, cujas causas conveni estudar e apreciar, afim de tudo isto se remediar, se por ventura isto tudo algum remedio tem.

Os conhecidos factos d'esta villa, que tanto têm deslustrado a veneração piedosa da antiga imagem da Senhora da Piedade, os escandalos em Portimão, que impeliram a celebração das funcções religiosas da Semana Santa, a revolta vaidosa do compromisso marítimo d'Olhão, em plena procissão de domingo de Paschoa, a luta engraçada entre dois jovens priores, que estava para desandar em prisões na igreja da Fuzeta, e outros muitos factos obrigam nos a abrir uma secção especial no nosso periodico, a qual respeitadamente offerecemos ao sr. bispo do Algarve, não com intuitos de melindrar sequer a sua autoridade de príncipe da Igreja; mas antes para lhe prestarmos a nossa coadjunção na reforma dos abusos, desacatos e até desaforos a cada passo commettidos n'esta diocese.

Cremos que o sr. bispo do Algarve, se nos der a honra de nos ler, nos agradecerá esta coadjunção sincera, franca e lealissima, que a nossa politica não macula, nem pelo menos desbota. S. ex.^{ma} rev.^{ma}, que é illustrado e bendito, será até o primeiro a reconhecer a verdade, justiça e desassombro com que traçamos estas linhas, dictadas pela observação imparcial de factos publicos e notorios, sem sombras de insidiosas malevolencias, nem vislumbres de mal comprimidos resentimentos.

Diremos talvez verdades que amarguem. Serão talvez causticos que abram chagas para sanar enfermidades; mas nunca punhaes envenenados que rasguem musculos robustos de reputações immaculadas.

Sentimos não ter a subida honra de frequentar o paço do sr. bispo de Algarve para lhes expormos a narrativa dos grandes males da sua diocese e indicarmos em seguida os seus grandes remedios. Mas, como nos ultimos tempos, em periodicos da imprensa algarvia, se tenham desacato caracteres e reputações até hoje sempre acatadas, é justo que tambem pela imprensa corram as observações que em particular conversação não surtiriam effeito pela obscuridade e insignificancia de quem as apontasse.

Emfim, faça-se a luz n'este assumpto, já que é necessario e até opportuno que a luz se faça.

Ora, para encetarmos os nossos labores d'observação minuciosa e critica imparcial, toquemos apenas de leve nos acontecimentos de Loulé. Dos desacatos e até desaforos praticados, já os nossos leitores estão bastantemente informados. Que estes desacatos têm maguado profundamente o coração do Pastor da diocese algarvia, é voz publica e constante, repetida e confirmada em phrases de repungida angustia por todos os que têm logradouro a dita de ser recebidos nos ultimos dias pelo sr. bispo do Algarve.

Acompanhamos sinceramente s. ex.^{ma} rev.^{ma} no seu profundo desgosto, e cremos que todos os que ainda prezam a honra, a dignidade, a virtude e o amor das boas tradições e respeitáveis crenças tomarão parte, de animo enlutado, em tão legitimos desagrados.

Notaremos todavia que não foi a onda do povo piedoso e crente, que escapelada foi bater em cheio, esmigalhando o coração do seu amantissimo Prelado. Não de certo.

Toda essa boa gente que subiu ao monte da ermida da Piedade exultando em justissimos entusiasmos e rejubilando em vivas alegrias para trasladar a imagem querida da sua Mãe Santissima á igreja parochial, toda essa multidão enorme deu um testemunho solenne da sua crença firme e da sua entranhada devoção, ante a noticia dolosamente espalhada da prohibição da festa da sua milagrosa padroeira.

Este movimento popular é para consolações e não para desgosto; é prova de fé que dá vida, e não de indifferentismo que mata; é a santa expansão da alma popular e não o retrahimento da ambição torpe e calculista.

A causa, pois, do escandalo e do desacato que tem maguado a todos os que são bons, não está cá em baixo. Lá em cima, nos que se dizem altos, lá em cima, entre os phariseus modernos, *raça de viboras*, como dizia Jesus, é que convém observar para melhor julgar.

Nós acreditamos cegamente no fundamento das queixas amarissimas que o sr. bispo do Algarve faz da villa de Loulé, e guiados pelo fio das nossas observações vamos atar os presentes dissabores aos indiziveis soffrimentos antigos que s. ex.^{ma} rev.^{ma} tem experimentado aqui. Em parte nenhuma a diocese, como em Loulé, a apostasia de padres sem pejo e sem vergonha têm desacatado tão desafortadamente as cousas santas e religiosas.

E em tem protegido a apostasia d'estes padres? em lhes tem garantido a independencia material para se manterem rebeldes ás leis canonicas e a independencia do seu legitimo prelado? Bem deve s. ex.^{ma} rev.^{ma}. E no entanto são os escravos loucos do grande pae da patria, induzidos pela timanhas peçonhentas do servo padre Athaide, que ainda se atrevem a subir as

escadas do paço episcopal para, com insidiosas informações e fementidas lamurias, enganarem a boa fé de quem, á mingua de noticias verdadeiras, enclausurado n'um ermo palacio, ainda tem a grandissima bondade de lhes perdoar e talvez a suprema ingenuidade de os acreditar.

A muito custo nos vemos forçados a macular este papel, escrevendo n'elle o nome do padre Athaide; mas como esta figura é o palhaço da companhia de titeres de que é empresario o monarca de Loulé, temos necessariamente que lhe apontar os meritos de Erostrato na historia dos desacatos e desaforos. A presença do seu legitimo superior não o podemos nós levar, porque elle, sabio e humilde, vive em orgulhosa ignorancia, separado da communhão do seu bispo. Apenas nós resta o incommodo recurso de convidar o sr. bispo do Algarve a espreital o nos actos da sua fervorosa piedade.

Ha um baptisado ou um casamento. Entra na igreja o padrinho vestido de casaca e lava branca. Mas o padrinho é um padre.

Ha um enterro. Lá vai elle na procissão vestido á secular, com seu competente balandran e chapéu de pello na cabeça.

Pela Semana Santa, em plena sala da misericordia e de casaca, abriu a bocca d'ouro e discursou sobre cousas divinas ás turbas absortas nos arroubs da chrystostomica eloquencia.

Mas em que paiz estamos nós? quem auctorisa os parochos de Loulé a tolerar tamanhos desacatos e tamanhos desaforos?

Ou o padre apostatou da ordem, ou não apostatou. Se apostatou, não pode ser admitto como padrinho n' baptismo nem tomar parte nas funcções do culto publico. Se não apostatou, têm necessariamente os parochos de o obrigar a cumprir o Concilio de Trento, que é tambem lei do paiz. Ora se este Concilio não permite o uso do habito laical aos ecclesiasticos, em qualquer parte, como o poderá permitir nos actos mais solemnes do culto publico, como são procissões e administrações de sacramentos?

Isto não pode ser, isto não pode continuar assim. Ou elle se converte, pede perdão ao seu prelado e vive como padre, ou então faça-se protestante ou o que o diabo inspirar á sua vaidade e orgulho; mas deixe a igreja em paz e os fiéis sem o espectáculo ridiculo d'estas indecentes mascaradas.

Basta por hoje. Convem descançar aqui, porque o caminho a percorrer é longo.

Melhoras:—Passa felizmente melhor dos incommodos determinados por uma desastrosa queda que deu ha dias, o nosso illustre amigo José de Souza Faisca.

Folgamos.

Nascimento:—A ex.^{ma} sr.^a D. Maria Francisca Barros Rebello, esposa do nosso presado amigo, Luiz d'Albuquerque Rebello, deu á luz com muita felicidade, um lindo e robusto menino.

Felicitemos o nosso querido amigo e sua ex.^{ma} esposa pelo feliz successo e por verem satisfeito os seus desejos de ter na sua prole um filho varão.

Passa na quinta-feira, 27 do corrente, o anniversario natalicio do nosso bom amigo e valioso correligionario, o sr. Antonio Caetano de Souza Campina.

Felicitemol-o, desejando-lhe que, com boa saude, veja muitas vezes repetido aquelle dia.

Estiveram na passada semana n'esta villa os nossos illustres amigos e prestimosos correligionarios os srs. dr. José Lapa Fernandes Manoel, distincto advogado d'esta provincia e Francisco Gomes Pablos, abastado proprietario, da cidade de Silves.

Nova machina:—Acabamos de receber directamente da Alemanha uma magnifica e aperfeçoada machina typographica conhecida por—*La nationale*—com a qual ficamos habilitados a satisfazer todas as encomendas e impressos a negro ou a côres, garantindo a perfeição de todos os trabalhos, que nos forem requisitados e que serão executados com a maxima modicidade.

Acompanhado de sua esposa e filhos vimos em Loulé na semana finda, o sr. Sebastião Alvares Marques, nosso estimavel amigo e assignante.

Esteve hospedado em casa do nosso amigo José Alves Filho, seu primo e socio da fabrica de cortumes.

Saiu segunda-feira para Lisboa o nosso amigo Sebastião R. Centeno, representante da acreditada casa commercial, Alberto R. Centeno & C.^a

Falleceu em Reguengos a filhinha mais velha do nosso particular amigo o sr. José Beltran. A sciencia foi impotente para evitar o profundo desgosto por que acaba de passar toda a familia do nosso caro amigo.

D'aqui acompanhamos a todos na grande dor que actualmente os punge por tão triste acontecimento.

Eteve alguns dias n'esta villa e retirou-se na quarta-feira para Lisboa, o nosso amigo Francisco Barbosa Formosinho, actualmente estabelecido n'aquella cidade com escriptorio de commissões e consignações.

A festa de Nossa Senhora da Piedade

Está *desaggravada* a Virgem da Piedade! Na madrugada de segunda-feira passada, 4 para 5 horas, o rev. prior da freguezia de S. Sebastião, com alguns dos seus parochianos, reconduziram a imagem da Senhora da Piedade á sua ermida; e nos tres dias seguintes, fizeram-se *preces* ou *terços* de tarde, com minutissima concorrencia de *penitentes* ou *devotos*.

Não houve procissão de *penitencia*; o sr. arcebispo-bispo, a maioria da camara e a grande maioria do povo que haviam concorrido para o nefando *desacato*, não se julgam culpados, ao que parece, e não assistiram aos actos religiosos celebrados em *desagravo*!

Mas a Virgem da Piedade lá está já na sua santa morada, ha quasi oito dias, talvez, quem sabe? implorando a seu Divino Filho comiserção para os hypocritas que, acobertando-se nos sentimentos d'uma religião de paz e de amor, sómente procuram fomentar o odio e o rancor para satisfação de mesquinhos interesses e ridiculas vaidades. Seja, porém, como fór, terminou um incidente que havia tomado proporções extraordinarias, devido, sem duvida, principalmente á ignorancia ou má fé do sr. vice-presidente da camara e maioria d'esta e ás delongas do sr. arcebispo-bispo.

A religião nada lucróu, antes cremos que perdeu bastante, mas vá a responsabilidade a quem competir.

Inventou-se um *desacato*, ordenou-se o *necessario desagravo*, que teve execução; agora voltou a questão á sua primeira forma, tendo causado innumerados dissabores e provocado scenas pouco edificantes de moral religiosa e social.

Acha-se, pois, o caso extremamente simplificado.

Tem de fazer-se a festa á Nossa Senhora da Piedade; onde deve realizar-se a solemnidade religiosa?

Evidentemente na parochial de S. Sebastião, porque a esta igreja pertence como *filial* e *dependente* a capella da Piedade. E' esta a letra expressa da sentença do sr. arcebispo-bispo do Algarve, publicada ha quasi dois annos, sem opposição nem reclamação:—**«Devendo ter-se como dependentes e filiaes das 2 igrejas os templos e capellas respectivamente situadas nos limites de cada uma d'ellas».**

Mas dará o sr. arcebispo-bispo a necessaria licença para a realisação da festa? Cremos bem que sim, porque s. ex.^a será incapaz de faltar ao que sempre assegurou a todas as pessoas que com s. ex.^a fallaram sobre o assumpto.

O sr. arcebispo-bispo tem sempre affirmado que a festa á Nossa Senhora da Piedade este anno se realizará no templo de S. Sebastião.

Que o ex.^{mo} prelado da diocese se livre da samsaboria de ter de indeferir novo requerimento, que por ventura *agora a maioria da camara* haja d'apresentar-lhe, que, em harmonia com a lei e os proprios sentimentos, s. ex.^a ordene ou consinta na immediata celebração da festa, na igreja a que de direito pertence a capella da Piedade.

Visita:—Esteve na semana finda entre nós o sr. dr. Pedro Manoel Nogueira, rev. conego da Sé de Faro e distincto advogado, que veio assistir ao julgamento do reu Caiado.

Com muita felicidade deu á luz, no dia 19 do corrente, uma interessante creança do sexo femenino a ex.^{ma} esposa do nosso especial amigo José Francisco Nobre da Silva, bemquisto pharmaceutico d'esta villa.

Felicitemos o nosso querido amigo e boa esposa, desejando e predizendo para a recém-nascida um futuro risonho e cheio de venturas.

Estada:—Vimos na semana finda n'esta villa o nosso amigo e assignante o sr. Cypriano José da Silva, proprietario residente em Faro.

Doente:—Acha-se de cama o nosso presado collega, redactor do *Districto de Faro*, o sr. Antonio Bernardo da Cruz.

Fazemos sinceros votos para que as melhoras se accentuem e o restabelecimento seja breve.

Chegada:—Na sexta-feira chegou a esta villa o nosso particular amigo João An-

tonio Silvestre, dignissimo representante da acreditada firma commercial da praça de Lisboa, Joaquim B. da Silva Baptista.

Para Evora saiu, na quarta-feira o nosso illustre amigo o sr. dr. Joaquim de Souza Leal, habilissimo cirurgião-mór do regimento de cavallaria 5, estacionado n'aquella cidade.

Recebemos com magua a noticia do fallecimento da ex.^{ma} sr. D. Rosa Maria Pinto Semedo, virtuosa senhora, mãe do nosso querido amigo d'infancia o sr. Carlos Miguel Pinto Semedo, habil pharmaceutico de Borba.

A toda a sua ex.^{ma} familia enviamos os nossos sentimentos pelo triste desenlace.

Enfermo:—Acha-se bastante doente em Lagos o digno tenente da guarda fiscal, o sr. Bento Formosinho, genro do meretissimo juiz d'esta comarca, o sr. dr. José dos Santos Duarte Pimenta.

Oxalá a sciencia consiga debellar a pertinaz doença que lhe mina o organismo, afim de que se não perca uma vida tão preciosa para toda a sua ex.^{ma} familia e para todos que têm o prazer de conhecer as suas bellas qualidades e contal-o no numero dos seus melhores amigos.

São estes os nossos mais ardentes votos.

Julgamento

Terminou a horas adiantadas da noite de hontem o julgamento começado ante-hontem, de Antonio Martins Caiado, pronunciado pelo crime de morte voluntaria, e de José Francisco do Estanco e seu irmão João Francisco do Estanco, pronunciados como cúmplices no mesmo crime.

A defesa do reu Caiado foi confiada ao nosso distincto amigo dr. José Lapa Fernandes Manoel, por certo o primeiro advogado do Algarve em causas crimes, que, como sempre, se desempenhou da sua difficilissima missão d'um modo superior a todo o elogio, conseguindo que apenas fosse dado como provado o homicidio involuntario, pelo que a pena applicada pelo meretissimo juiz foi sómente de 21 mezes de prisão correccional e 3 mezes de multa a 500 réis por dia, custas e sellos do processo.

Os outros reus foram absolvidos.

O julgamento correu sem incidentes desagradaveis.

Foi transferido para a comarca de Mirandella o sr. dr. Anastacio Cupertino Guerreiro Lourenço, dignissimo juiz de direito que se achava em Albufeira.

Muito concorridas as *preces* (?) ordenadas por s. ex.^a rev.^{ma}, o sr. arcebispo-bispo d'esta diocese, como *desagravo* a certo *desacato* descoberto pela *gente santa* cá da terra, d'amigavel parceria com o impagavel e beatifico conselheiro Lourenço.

Mas oh! exquisita e sublime abnegação! Quem com maior fervor e mais acrisolada unção correu á pratica beata das psalmodias e das ladainhas, não foram os apontados de sacerdotes, os profanadores dos templos:—foram os *puros*, os *immaculados* descobridores do *monstruoso delicto*. Foi, marcial e bellicosamente, o governador civil nas pessoas de dois regedores e seis policias civis e a cohorde *purissima* de cá.... nas suas proprias pessoas!!!

E' que os participantes no facto *incriminado* têm a sua consciencia socegada, tranquilla, e, por mais que cogitem, não encontram de que penitenciar-se; os que, porém, d'alma *limpida* e coração *lavado* fizeram de inexoraveis accusadores, dando ao quadro as côres negras d'um sacrilegio, esses lá vão, humildes e contritos fazer côro ás ladainhas, levando de peregrinos a mais caracteristica insignia—o bordão.

Emfim, onde de todo falta a consciencia, apparece sempre a obrar, como fraca mas indispensavel compensação, uma maior ou menor força d'instincto.

E, então, é a voz do instincto que lhes brada á pratica de penitencias por proprias culpas, ou será tudo aquillo cheiro de santidade, inspirado no santo exemplo da divina abnegação do Homem do Calvario, que morreu para nos remir?

Fóra de duvida, o caso encerra o quer que seja d'incompreensivel, talvez de sobrenatural; d'outra forma não podemos conceber que sejam d'uns os peccados e corram as penitencias por conta d'outros. Repete-se a conhecida lenda das ameixas, comidas por uns com embotamento para a dentadura dos visinhos.

Grande gente e maior devoção!

Vimos hontem em Loulé o nosso aprecia-vel amigo e assignante o sr. Antonio de Brito Teixeira, abastado proprietario, de Salir.

Falta de espaço:—Ainda por este motivo não podemos, como eram nossos desejos, fazer inserir no presente numero todo o original que lhe estava destinado. Assim, fomos obrigados a retirar alguns artigos e a não publicar outros na integra. Relevamos-não mais esta falta, que é involuntaria e sem duvida insupprível.

Regressou já de Lisboa, onde, como dissemos, fora acompanhar sua irmã D. Elvira Formosinho Leal n'uma melindrosa operação a que se submetteu, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Mercês Formosinho.

Conforme informações que nos são dadas, a operação correu regularmente, predizendo-se portanto felizes resultados para a operada. Folgamos deveras.

Correspondente de Lisboa

Não de todo restabelecido ainda, mas consideravelmente melhor dos seus incommodos, este nosso querido amigo volta a visitar-nos esta semana com mais uma das suas interessantes correspondencias. Ha, pois, para nós dupla razão de contentamento, dada a estreita e sincera amizade que dedicamos áquelle nosso particularissimo amigo e ainda o facto de poder contar com a sua distincta coadjuvação, no justo e sempre mantido proposito de tornar o nosso jornal quanto possivel aprecia-vel para os nossos assignantes e leitores.

Esta semana contudo, e a despeito da melhor vontade em dar cabida á correspondencia de Lisboa, foi-nos totalmente impossivel fazelo, visto a hora adiantada a que a recebemos.

Ao nosso illustradissimo correspondente e assignantes rogamos nos desculpem.

Esteve hontem n'esta villa o nosso presado amigo e assignante o sr. José Marim Teixeira, de Salir.

A questão social

I

A origem do bem estar das nações e a condição necessaria da independencia e liberdade verdadeira que exalta a communi-idade do povo é o *trabalho*.

Mas sempre que o trabalho se insurge contra o capital e entre elles nasce a discórdia, e com esta a desconfiança, a inveja e o immoderado desejo de reivindicações sociaes extremas, a situação é reciprocamente gravissima, insustentavel, por demasiado tensa, e perniciosos aos legitimos interesses d'ambos. Porque (bem é que ninguém o esqueça) trabalho e capital são factores d'um mesmo producto, — o bem estar social — e, por assim o dizer, como que duas naturezas constituindo uma mesma e indivisa personalidade.

O trabalho é o organismo que funciona, o capital o espirito que anima e vivifica; capital sem trabalho é uma concepção subjec-tiva, este desamparado d'aquelle um cadaver. Não se concebe um sem o outro, e do seu antagonismo resulta a morte das sociedades.

Assim como a vida se extingue no ente, cujo coração deixa de impellir o sangue para as extremidades do corpo, assim se extingue a riqueza publica e com ella a verdadeira vida e bem estar social, quando trabalho e capital deixam de funcionar com regularidade.

E', pois, necessario que ambos se auxiliem e mutuamente se respeitem, que coexistam na equação social, e vão assim, de mãos dadas, fazendo a grande conquista do progresso e da civilização.

A riqueza publica deriva d'estas duas forças; e consequentemente é do interesse e bem estar de todas as classes sociaes, incluindo a propria classe operaria, a harmonia, mutuo auxilio e reciproco respeito entre trabalho e capital.

Infelizmente rompeu-se esse equilibrio por uma forma abrupta, veio a desharmonia, quando devia ter vindo o prudente e justo accôrdo, acendeu-se entre ambos a discórdia, em vez de darem o osculo da reconciliação: e se a prudencia e uma boa orientação scientifica e moral não vierem interpôr-se n'este desequilibrio irritante e dementada antinomia, trabalho e capital terão de ser victimas de seus proprios erros e exaltações.

(Continúa).

Ameixial—abril—93.

M. M.

Os empregados da fazenda

III

Nem o timo nem a meditada reflexão, nem a economia presidiram á confecção da reforma decretada pelo sr. José Dias Ferreira, em 30 de dezembro ultimo.

No relatorio, que precede este decreto de má morte e que tantos clamores está a levantar por toda a parte, aquelle estadista realiso a economia—no papel—de 9:648\$333 réis e a par d'esta importante economia decretou e ha de ter a gloria de ver o serviço publico n'um labyrintho, no maior dos cahos imaginarios; os escripturarios votados ao ostracismo e os escrivães de fazenda em miseria, pois, como não fosse bastante os cercceamentos que hão feito nos seus proventos, roubam-lhes agora os escripturarios seus companheiros e auxiliares do trabalho, cumpellindo os primeiros a fazerem aquisição de empregados, para se poderem a tempo desonerar dos variados e importantes ramos de serviço publico que lhe estão commettidos. Eis as consequencias funestas e fataes da reforma do sr. José Dias Ferreira, reforma que está a reclamar reforma immediata, não só para a boa ordem e aperfeçoamento do serviço publico, que não póde correr á mercê dos caprichos estultos de qualquer José Dias Ferreira, como para a boa economia dos escripturarios e dos escrivães de fazenda, a quem a reforma que vimos analysando prejudica grandemente nos seus legitimos interesses e na permanencia e estabilidade nas localidades onde já tem casa e familia.

Faz-se mister e é urgentissima uma nova reforma na fazenda, mas uma reforma radical, escrupulosa e levantada, visto que isso que ultimamente se decretou não serve, nem offerece garantias, nem ao estado, nem aos contribuintes, nem aos empregados fazendarios.

O povo paga e quer ser bem servido; e o estado? Esse em primeiro logar.

Mas como servir bem o estado e o povo? como se, no Algarve, por exemplo, apenas ficou um concelho com dois escripturarios, que é o de Faro, pela circumstancia de ser capital de districto?

A reforma que tal estatuiu é boa e acomodada ás exigencias e importancias dos serviços que se desempenham ou se confeccionam nas repartições de fazenda? O estadista que assigna um disparate d'esta natureza estará em pleno goso das suas faculdades? Se o está, de certo nada conhece da fazenda e antes melhor fora que gastasse o tempo em plantações de batatas do que vir a estabelecer a desordem e o cahos no serviço publico e a desequilibrar as fianças, já de si bastante precarias, dos escripturarios e dos escrivães de fazenda.

E' inepta a reforma de 30 de dezembro ultimo, se não é filha da maldadez.

Não se fará mister esforçarmo-nos muito para o demonstrar.

O concelho de Loulé, por exemplo, que é um dos taes que fica com um só escripturario, votando-se os dois restantes ás feras, confecciona annualmente um mappa da repartição da contribuição predial, onde se inscrevem cerca de oito mil contribuintes; e um mappa tão volumoso, com oito mil contribuintes, feito por um empregado, que será, sem duvida, o escripturario, não pode fazer-se em menos de quatro mezes, por mais expedito que seja esse escripturario, por maior amor e assiduidade que empregue no tralhalho durante as horas legaes.

Admittindo que o mappa, ainda no concelho de Loulé, se começa no mez d'abril, se a esse tempo as alterações e revisões das matrizes já estiverem concluidas, o mappa estará ultimado nos fins de julho. Mas o mez de julho é todo destinado á transição e ás contas annuaes da recebedoria, logo, o mappa só se concluirá em agosto.

Preenchido elle até columna do rendimento collectavel segue-se a sua somma e o lançamento da contribuição, e n'isto não se pode gastar menos de dois mezes. Temos, portanto, que o mappa do concelho de Loulé estará definitivamente concluido em outubro, o que contraria as disposições legaes que o mandam concluir em setembro.

E os conhecimentos? Ah! na extracção dos conhecimentos não se pode levar menos de cinco mezes, além d'um para a relação de relaxe:—conclusão final, o lançamento da contribuição predial d'este concelho só nos fins de janeiro pode ter o seu finamento.

No dia primeiro de janeiro, nos termos das leis vigentes, abre-se o cofre, e pode este

abrir-se sem o serviço estar completo?

Eis as bealdades da reforma do sr. José Dias Ferreira, que não contém senão absurdos e absurdos que saltam aos olhos dos menos experientes.

Ha mais:

A par do serviço da contribuição predial, que é moroso e pesado com as prestações em que é dividido; o da industria, o da renda de casas e sumptuaria e da decima de luros têm de fazer-se quasi simultaneamente, e como fazel-o com um só escripturario, que ha de ter todo o tempo tomado com a contribuição predial? Fal-os o escrivão de fazenda? E quem atende ao expediente, que é enorme e pesado em concelhos como o de Loulé, como o de Silves, como o de Lagos, como o de Tavira, como d'Olhão e tantos outros onde existiam tres escripturarios, e trabalhavam permanentemente?

De futuro, se a reforma do sr. José Dias Ferreira resistir ás geraes reclamações, quem faz o serviço? Como attender-se aos contribuintes? Como trazer a escripturação em dia e cumprir, nos prazos designados nos regulamentos, com as obrigações a cargo das repartições de fazenda?

(Continúa).

ANNIBAL DE FARIA.

Silves

Sr. redactor.—Acabo de ler no seu *Louletano* uma noticia de Silves, que diz respeito ao regedor *modelo* cá da terra, tendo a agradecer que o informador ainda está muito áquém de saber de todas as *gentilezas* do tal regedor *modelo* ou *caceteiro*.

Correm por ahí uns *zums zums* de que ha pouco tempo houve umas scenas de jogo de *pedida*, em que um desgraçado ficou sem uma certa quantia, não pequena; tambem ha poucos dias se deram umas scenas n'uma taberna, e tão vergonhosas foram que, por enquanto, ficam no escuro; provavelmente sairão mais tarde á luz, porque é conveniente que se faça luz sobre outras *proezas*, talvez superiores, para que o publico avalie o regedor que tem Silves.

Alguns ha por esse mundo que têm sido desterrados com menos culpabilidade.

Consta á ultima hora que o regedor mudou de cargo, sendo nomeado zelador do municipio!!..

Oh Santo Deus a que chegaste antiga cidade!!

Mas emfim tudo vae bem!

Consta tambem á ultima hora que vae ser nomeado para novo regedor um taberneiro, que é mais decente, mas póde dizer-se que quasi não sabe ler nem escrever, e que além d'isso anda quasi sempre em fretes com um carro; não quero dizer com isto que não seja bom homem, mas falta-lhe a força moral, indispensavel para toda e qualquer autoridade.

Emfim, veremos.

—Sou tambem da mesma opinião do informador que falla sobre a classe corticeira, pois que, com quanto alguns rolheiros sejam turbulentos e se queixem sem motivo algum contra os burguezes, outros ha, e muitos, que são dignos de se lhes estender a mão, porque ainda que tenham tambem quem os aconselhe para o mal, seguem o caminho dos homens de bem; agora os mais fracos de espirito é que se desviam do cumprimento dos seus deveres para com a sociedade, apesar de não serem elles propriamente os culpados, mas sim aquelles que aspiram a burguezes e incitam os outros a desviarem-se do caminho recto traçado a todo o cidadão digno.

UM IMPARCIAL.

CHRONICA

Villa Real de Santo Antonio

E' simples e muito laconica a chronica que hoje temos a honra de offerecer aos benevolos leitores e amaveis leitoras; pois um dos assumptos que mais tem prendido a attenção de todos é a forma altamente sensaborona como o ex.^{mo} sr. Antonio José Barros, «mui illustrado» administrador deste concelho, se faz valer da força que exerce...

As philarmonias já não podem tocar, isto é, não podem sair tocando pelas ruas, especialmente a musica NOVA, porque s. ex.^a não lhes concede licença, porque s. ex.^a não quer, porque tudo pode, tudo manda e tudo obtém!... «Opus artificum probat».

E é preciso não se ter a consciencia do que se faz para se andar tão levanamente como acontece a s. ex.^a

E' altamente vergonhoso que tenhamos d'informar o leitor sobre o que por aqui succede com as bajougeles d'uma autoridade que devia ter por divisa saber concentrar a boa harmonia em todos os peitos, sem odios nem rancores, e fazer-se merecedor da estima de todos; mas se a sua incompetencia para exercer tal cargo está ás alturas das acções que pratica, e a prova é que, no domingo, dia 18, tendo d'ir a musica NOVA jantar ao campo, um dos philarmonicos foi pedir, com toda a humildade e com a devida antecedencia, licença para a banda sair tocando da casa do ensaio até fora da villa, e s. ex.^a negou-lhe tal mercê, tendo ella de sair formada e sem piar. Isto é realmente triste e asqueroso, quando n'um dos pontos das instruções que o sr. governador civil fez distribuir se indicava que qualquer philarmonica, banda de musica ou grupo de musicos só podiam tocar pelas ruas tres horas depois de haverem solicitado da autoridade competente a devida autorisação; mas o sr. administrador de nada se importa nem a cousa alguma

atende, só para matar o rancorsinho que o consome e que o prostra na mais ridicula situação, fazendo monopolio, a seu belgprazer, das leis vigentes.

Ora isto é para se dizer, e com fundamento:—«Stultorum numerus est infinitus».

Além do que deixamos narrado, não nos podem dizer por onde é que pára o homem que com tanta arte soube «limpar» duas baquetas da musica NOVA? Podem-nos dizer se o homem das baquetas, o ENGORRINHA, estará de posse d'algum thesouro nacional, fazendo as suas «virtuosas limpeza»?...

Pois quem pergunta não offende.

—Completo vinte alegres primaveras, no dia cinco do corrente, o nosso estimado amigo o sr. Hogger, mui intelligente telegraphista da estação ingleza, pelo que muito o felicitamos, augurando-lhe que conte, além d'esses, muitos outros recamados de todas as felicidades de que é merecedor.

—Vindo de Lamego, onde esteve residindo, chegou a esta villa no dia 7 do corrente o nosso querido amigo João d'Almeida Brandão, mui habil telegraphista, que vem exercer a mesma profissão n'esta estação telegraphica, com o que muito folgamos, tanto por termos o nosso amigo na nossa companhia como sua esposa e mais familia.

—Tambem chegou a esta villa no dia 7, vindo de Serpa, onde estava exercendo as funções de policia fiscal de primeira classe, que com tão subida hombridade tem sabido desempenhar nas terras onde tem estado, o nosso respeitavel amigo, o sr. Antonio Augusto Bandeira, cunhado do nosso Brandão.

Sua mulher e filhas tambem chegaram encontrando-se todos juntos em companhia dos seus mais idolatrados. Pois nós que os estimamos e idolatramos, folgamos do intimo que elles se encontrem entre nós.

—Vindo ha dias de Lisboa, onde tinha ido ver se encontrava allivio aos seus padecimentos, falleceu n'esta villa, no dia 12 do corrente, pelas quatro e meia horas da tarde, a ex.^{ma} sr.^a D. Dolores Faria Tenorio, esposa do sr. Francisco Rodrigues Tenorio; mui conceituado proprietario, negociante e socio da fabrica de conservas de peixe da Companhia Industrial, e mãe do nosso presado amigo Francisco Faria Tenorio, mui digno e brioso primeiro sargento aspirante de caçadores 4.

A toda a familia da illustre finada enviamos a expressão sincera dos nossos mais sentidos pesames.

—Cá está o nosso amigo Manoel Dias Gomes, com estabelecimento de fazendas e modas e com atelier d'alfaiate, fazendo-nos figas com a variedade d'artigos, altamente elegantes e chics, de que ha dias recebem um soberbo sortido.

Ide, pois, visital-o e encontrareis o que ha de melhor em gosto e em qualidade superior.

—Os musicos da musica NOVA foram na tarde do dia 16 jantar ao campo, levando consigo os seus instrumentos.

Como tivemos o prazer d'assistir ao jantar, não nos pouparemos a dizer o que ocorreu.

Além dos musicos, assistiram um grande numero de socios e pessoas amigas, pois calcula-se em mais de 150 as pessoas que se achavam reunidas em volta de tres mezes, e mais de 200 as que se encontravam na propriedade onde se effectuou o jantar.

Tudo correu ás mil maravilhas e sem uma nota discordante que perturbasse aquella tão bella reunião.

Pronunciaram-se alguns breves discursos, os quaes foram sempre acolhidos com entusiasmicas salvas de palmas.

Depois do jantar, os musicos desempenharam algumas peças do seu vasto repertorio. Concluido que foi este, os musicos e mais pessoas que ali se achavam reunidas dirigiram-se para esta villa. Na casa do ensaio a philarmonica tocou dois lindos ordinarios. Depois d'isto arranjou-se uma pequena diversão n'aquella sociedade, terminando á uma hora da madrugada e correndo tudo na melhor ordem possivel.

Por tudo isto, pois, recbam os dignos musicos as nossas cordcaes felicitações.

—Partiu para Bilbao, (Hespanha) terra da sua naturalidade, no dia 16 do corrente, pelas cinco horas da manhã, onde foi gosar quatro mezes de licença, o mui digno consul d'esta villa, ficando-o substituindo o sr. Alfonso Gomes Roldan.

Que a viagem lhe seja breve, sem incommodos e que encontre todos os seus de perfeita saude é o que do coração lhe desejamos.

«Au revoir».

Ratadinho.

Agradecimento

Maria Victoria e Maria da Luz, agradecem por este meio a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á derradeira morada a sua filha e sobrinha Maria da Conceição, sendo justo aqui especialisar a gratidão de que se acham possuidas para com o illustre presidente, regente e mais membros da philarmonica «Artistas de Minerva», que da melhor vontade e gratuitamente se incorporaram no prestito.

Loulé, 19 d'abril de 1893.

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

NO domingo 3o do corrente mez pelas onze horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta villa, sito na rua do Espirito Santo, hão de voltar novamente á praça, com o abatimento d'uma quinta parte, e arrematar a quem mais der no inventario orphanologico de João Gregorio dos Santos, senior, que foi morador n'esta villa, os predios seguintes:

1.º—Uma morada de casas nobres na rua de S. Sebastião, d'esta villa, que consta de oito altos, tres baixos, e latrina, foreira em 475 réis á Misericordia de Loulé e no valor de 2:240\$000 réis.

2.º—Uma morada de casas terreas na rua do Sol, da mesma villa, e consta de tres casas e quintal, foreira ao municipio d'esta villa em 225 réis e no valor de réis 200\$000.

3.º—Uma courella de terra de sementeira com figueiras, oliveiras e alfarrobeiras no sitio da Cabanita, isempta, no valor de 240\$000 réis e todos da freguezia de S. Sebastião, d'esta villa.

As despezas da praça e o pagamento de toda a contribuição de registo pelos arrematantes.

São por este citados quaesquer credores á herança inventariada para a arrematação.

Loulé, 20 de abril de 1893.

O escrivão,

Sebastião Drago d'Azevedo Lobo.

Visto—DUARTE PIMENTA.

ENXOFRE PARA VINHAS

De varias qualidades, em saccos de 60 kilogram.

PREÇOS MUITO REDUZIDOS

Manuel Rodrigues Corrêa

LARGO DE S. FRANCISCO
LOULÉ

SILVES

Sebastião Alvares Marques, tem para alugar trens com muito boas parelhas; encarrega-se de mandar ás estações de Messines e Albufeira.

PREÇOS COMMODOS

COMPANHIA DE SEGUROS A COMMERCIAL

(Sede no Porto)

Effectua seguros marítimos e terrestres contra fogo.

Agente em Loulé,
Pablo Garcia Delgado.

ARRENDAMENTO DE CORTIÇAS

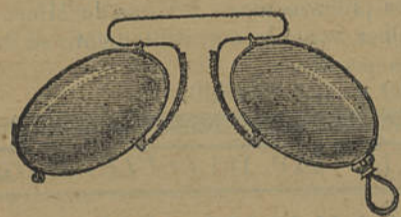
O abaixo assignado está auctorizado pela ex.^{ma} sr.^a condessa de Sarmento a receber propostas para o contracto de arrendamento das cortiças da Torre de Gesteira, Carvalha e Figueira amexas, Espadameira e Carvoeira, sendo as primeiras situadas no concelho de Évora e esta ultima no concelho de Monte-Mór-o-Novo.

Dão-se as explicações precisas e accetarse-ão as propostas mais vantajosas, para a Ex.^{ma} Sr.^a Condessa.

Faro, 24 de março de 1893.

PEDRO MANUEL NOGUEIRA.

GRANDE E COMPLETO SORTIDO DE OCULOS E LUNETAS



EM TODOS OS GRAUS

Louças, vidros, candieiros e relosjos vindos directamente do estrangeiro.

Quinquelherias, bijouterias e outros artigos de novidade no estabelecimento de

Manuel Rodrigues Corrêa

LARGO DE S. FRANCISCO

VENDA DE PREDIO URBANO

Vende-se uma casa e cavallariça, n'esta villa, que foram do escrivão sr. Drago, e que hoje pertencem ao herdeiro de José Bernardino de Sousa, fallecido em Albufeira.

Quem pretender pode dirigir-se ao dito herdeiro, padre Domingos José de Sousa, em Albufeira.

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES
MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira
genebra, cognac e licores

QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras

BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS
COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento de

Alexandre J. N. Santos

LOULÉ

VENDA DE PREDIO

Quem pretender comprar uma propriedade no sitio da Costa, denominada o Olivalinho, que se campõe de terra de semear e oliveiras, ficando dividida pela estrada municipal de Loulé a Quarteira, izempta, pertenceente á viuva de Augusto Antonio de Barros, pode entender-se com Francisco d'Assis Rebello, que se acha auctorizado a tratar da dita venda, Loulé.

AO PUBLICO

QUEM pretender comprar um comethim d'artista, mas já usado dirija-se a Francisco José Lopes Camillo, impressor do Louletano.

VENDA DE CASAS

QUEM pretender comprar doze moradas de casas terras constando cada morada, de casa de fóra, cozinha e quintal, situadas na rua da Ponte Nova, nos suburbios d'esta villa, dirija-se a João Antonio Rodrigues Mealha, seu proprietario.

RELOJARIA

DE

ANTONIO B. GUTIERREZ

Grande e variado sortido de relosjos e correntes.

Concerta relosjos de todos os sistemas, caixas de musica e bijouterias.

Rua Barbacem, 46, LOULÉ

CINTOS ELASTICOS

FUNDAS, MEIAS ELASTICAS, ALGALIAS, MADEIRAS, ARTIGOS CIRURGICOS, PERFUMARIAS, AGUAS MINERAES, PRODUCTOS CHIMICOS, DROGAS, ETC., ETC.

DEPOSITO — PHARMACIA ALBERTO VEIGA
40, R. Retrozeiros, 42

AS PURGAÇÕES
(BLENNORRHAGIAS)

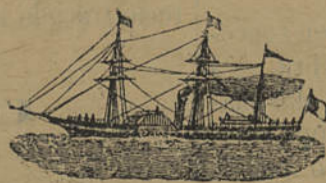
recentes ou antigas, catarrho de bexiga, etc., curam-se depressa e radicalmente com as:

CAPSULAS DE ESSENCIA DE SANDALO CITRINO DE ALBERTO VEIGA, PHARMACEUTICO.

Não estragam o estomago, nem produzem eructações desagradaveis; o seu uso é inteiramente inoffensivo. — Frasco 500 réis; pelo correio 550. Indica-se nos prospectos a maneira do emprego. Exija-se, como garantia, a assignatura de Alberto Veiga.

Depositos em Lisboa: Pharmacia Alberto Veiga, 40, rua dos Retrozeiros, 42; Pharm. Leão, Rocio, 115; Pharmacia Miranda, 228, rua do Ouro. No Porto: Pharm. do dr. Moreno, largo de S. Domingos, 44. Coimbra: Pharmacia L. Ferraz; Pharm. Sobral e Pharmacia Nazareth & Irmão; Évora: Pharm. Guerreiro da Costa.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.^a e 2.^a camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.^a classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.^a classe, 4\$000 réis; 2.^a classe, 3\$000 réis; 3.^a classe, 2\$000 réis.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.^o

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»
LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo azeio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAS E ESPARTO
NO LARGO DE S. FRANCISCO
LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: ás impingens, nodoas, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delicada branquura, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodoas, borbulhas e encobre os signaes das bexigas. Cada frasco 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

A'S PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

CARREIRA DE DILIGENCIAS

Pablo Garcia Delgado, com trens de alugaer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bastante baratos; carros para condução de malas, para toda a parte da provincia e quaesquer carros.

Encarrega-se de despachar encomendas para qualquer parte.

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se installar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: proeurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, enveloppes e pape timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

ALMANACH

DE

S. Braz d'Alportel

(ALGARVE)

PARA O ANNO DE 1893

(1.^o DA PUBLICAÇÃO)

Editado por

João Manoel Rodrigues de Passos

Contendo, além do kalendario e outras indicações uteis, a descripção da aldeia de S. Braz d'Alportel e mais algumas noticias descriptivas referentes tambem a esta RAINHA DA BEIRA SERRA, artigos litterarios, versos, anedoctas, receitas, composições enigmaticas, etc., etc.

Vende-se em S. Braz d'Alportel nos estabelecimentos dos srs. João Valente Machado, Manoel Rodrigues de Passos, José Vicente de Moura Faria, Manoel Martins Domingues, José Salvador Alves da Costa, João Viegas Antonino, José Belchior Passos e João Manoel Rodrigues de Passos.

Na Fuzeta—no estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues de Passos.

Em Lisboa—na Tabacaria Lima, Praça dos Restauradores n.º 18.

E tambem nas principaes terras do Algarve e Alemtejo, etc., etc.

PREÇO 60 RÉIS

ANNEL

Galvano-electrico

O ANNEL GALVANO-ELECTRICO póde usar-se em qualquer dedo das mãos, e cura infallivelmente as ENFERMIDADES NERVOSAS, como dores de cabeça, enclaqueca, convulsões e nevralgias.

Este anel é composto de dois aros conductores da electricidade, de zinco e de cobre, reunindo assim a base fundamental da Pilha Galvanica. Trazendo o anel no dedo, a transpiração acida d'este, estabelece a corrente galvanica, que percorrendo os nervos faz experimentar o allivio desejado.

Este grande descobrimento, inventado pelo celebre professor Raspail e aperfeiçoado pelo professor Montegazza, de Milão, foi approvado pelas academias de medicina e pelos melhores facultativos da Europa.

Depositos nas primeiras capitães de França, Allemanha, Italia e Inglaterra. O agente para a venda em Portugal e Hespanha,

PIETRO BOGNIER

previne o publico de que os unicos aneis genuinos, levam nada mais do que uma pequena marca R. P. devendo haver cautella com os outros como sendo imitações imperfeitas.

Encarrega-se de mandar vir os referidos aneis com a maxima promptidão recebendo a competente medida e 500 réis — JOÃO MANOEL RODRIGUES PASSOS, em S. Braz d'Alportel.

PABLO GARCIA DELGADO

COM

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS DE Lã,
SEDA, LINHO E ALGODÃO

PARTICIPA aos seus numerosos freguezes que acaba de receber um grande e variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras que vende por preços bastante reduzidos.

Preços sem competencia